

Tecnologia assistencial no processo de elaboração de protocolo para aplicação do brinquedo terapêutico na pediatria

Assistive technology in the protocol elaboration process for the application of therapeutic toy in pediatrics

Adriana de Moraes Silva¹

Crislaine Siqueira de Sousa² 

Manuela Costa Melo³ 

¹Estudante bolsista PIBIC/CNPq.
Escola Superior de Ciências da Saúde.
Brasília, DF, Brasil.

²Estudante voluntária PIBIC/CNPq.
Escola Superior de Ciências da Saúde.
Brasília, DF, Brasil.

³Docente orientador. Escola Superior de
Ciências da Saúde. Brasília, DF, Brasil

Autor correspondente:

Manuela Costa Melo.

E-mail: melomanuela91@gmail.com

Recebido em 17/10/2021

Aprovado em 30/03/2023

RESUMO

Objetivo: descrever o processo de criação de tecnologia assistencial para a utilização do Brinquedo Terapêutico Instrucional e Dinâmico no preparo da criança para coleta de amostra de sangue.

Método: trata-se de uma pesquisa aplicada, construída em duas etapas: revisão de literatura em bases de dados *online* e elaboração de um protocolo acerca da utilização do Brinquedo Terapêutico.

Resultado: a revisão de literatura resultou em cinco artigos de língua portuguesa publicados entre 2019 e 2021, que fundamentou a elaboração do protocolo junto com a Resolução nº 546/2017, do Conselho Federal de Enfermagem, e o Manual de Coleta em Laboratório Clínico de 2019. O protocolo foi apresentado com a descrição dos passos para aplicação antes, durante e após o procedimento.

Conclusão: reforça-se que a utilização do protocolo direciona, organiza e facilita o planejamento da assistência, tendo como principal intuito a promoção da humanização da assistência de enfermagem em pediatria.

Palavras-chave: Criança; Hospitalização; Jogos e Brinquedos; Coleta de Amostras Sanguíneas; Enfermagem Pediátrica.

ABSTRACT

Objective: to describe the process of creating assistive technology for the use of the Instructional and Dynamic Therapeutic Toy in the preparation of the child for blood sample collection.

Method: it is an applied research built in two steps, namely: literature review in databases and elaboration of a protocol regarding the Therapeutic Toy usage.

Result: the literature review resulted in five Portuguese-language articles published between 2019 and 2021, which supported the construct of the protocol with the n. 546/2017 resolution of the Federal Council of Nursing and the 2019 Clinical Laboratory Collection Manual. The protocol was presented with the description of the steps for application: before, during and after the procedure.

Conclusion: the protocol usage turns possible a oriented, organized and facilitated care planning, with it's main purpose being the promotion of humanization in pediatric nursing care.

Keywords: Child; Hospitalization; Play and Playthings; Blood Sample Collection; Pediatric Nursing.

INTRODUÇÃO

A hospitalização é um momento complexo e desafiador à criança, uma vez que é um ambiente desconhecido, com limitação de atividades prazerosas, realização de procedimentos possivelmente invasivos e dolorosos, e com redução de autonomia do paciente em relação ao que é realizado em si mesmo¹. Além disso, é visto como um espaço que provoca o distanciamento da rotina e das relações sociais, ao elevar os sentimentos de medo, tristeza, saudade, desconfiança e ansiedade¹.

Durante a hospitalização da criança, vários procedimentos são realizados, muitos deles envolvem perfurocortantes, como é o caso da coleta de amostras sanguíneas². Esse tipo de procedimento é essencial na assistência, pois contribui para identificação de problemas, monitoração de doenças e a avaliação do tratamento que será proposto. Por mais relevante que seja, esse procedimento é comumente referido pelas crianças como eventos ameaçadores e dolorosos, que causam medo, dor e ansiedade³.

Para que haja vínculo na relação entre profissional, criança e família, faz-se necessário que as estratégias de cuidados sejam desempenhadas durante todo o processo de hospitalização². Assim, mostra-se essencial que a equipe de enfermagem consiga aplicar instrumentos que ajudem a identificar as necessidades da criança, a explicar os tratamentos aos quais será submetida, a fornecer orientações para educação em saúde e permitir que a criança consiga se expressar diante da situação².

Dito isso, as brincadeiras constituem importante ferramenta contribuidora para alcançar os fins supracitados, pois possibilitam o desenvolvimento de relação mais próxima com o paciente pediátrico⁴. De tal forma, além de ajudá-lo a enfrentar as dificuldades referentes à enfermidade, potencializa sua recuperação. Nesse sentido, o uso do Brinquedo Terapêutico (BT), facilita, por intermédio da encenação, que a criança participe e entenda como o procedimento será feito e qual a finalidade dele. Além disso, esse tipo de atividade cria momento propício para a criança se expressar, sanar dúvidas e reduzir o medo ou possíveis traumas⁴.

A utilização do Brinquedo Terapêutico, pela equipe de enfermagem, em unidades pediátricas, é norteado pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEn) por meio da Resolução nº546/2017⁵, que enfatiza o BT dentro do processo de enfermagem, com necessidade de registro em prontuário. Exige, ainda, supervisão do enfermeiro quando o BT for ministrado por auxiliares ou técnicos de enfermagem⁵.

Justifica-se, portanto, a realização deste estudo como forma de compreender como a utilização do BT pode facilitar as coletas de amostras sanguíneas em crianças. Visto que esse tipo de estratégia fornece maior conforto e ensinamentos durante os procedimentos, é enfatizada sua importância, sobretudo, diante da escassez de estudos relativos ao uso do BT hodiernamente.

Diante disso, o estudo apresenta como objetivo geral, descrever o processo de criação da tecnologia assistencial para a utilização do Brinquedo Terapêutico no preparo da criança que será submetida à exame com coleta de amostra de sangue. O objetivo específico é realizar revisão nas bases de dados brasileiras acerca da utilização de tecnologia assistencial do Brinquedo Terapêutico na prática clínica.

MÉTODO

Tipo de estudo

Trata-se de uma pesquisa aplicada⁶, cuja finalidade é apresentar instrumento de intervenção de apoio assistencial e de educação em saúde. Ocorreu em duas etapas: revisão de literatura e elaboração do protocolo. Esse tipo de estudo tem o propósito de solucionar problemas específicos e concretos ao produzir produtos ou novas tecnologias como re-

sultados do processo de pesquisa, de acordo com a realidade e interesse local. A execução do projeto ocorreu entre agosto de 2020 e junho de 2021.

Revisão de literatura

Realizada revisão de literatura, não sistematizada, no intuito da elaboração do protocolo de Procedimento Operacional Padrão (POP). O desenho desta revisão seguiu o percurso metodológico dividido em seis fases distintas⁷.

A primeira fase, elaboração da questão norteadora do estudo, foi elaborada por meio do acrônimo PICO – P = Patient, I = Intervention, C = Comparison, O = Outcomes, que significa P = criança, I = Brinquedo Terapêutico para realização coleta de amostra de sangue venoso, O = elaboração do protocolo. Assim, identificou-se a questão de revisão: quais elementos devem conter um protocolo de Brinquedo Terapêutico Instrucional para a realização de coleta de sangue em crianças?

Na segunda fase, buscou-se delimitar os descritores e os critérios de inclusão e de exclusão dos estudos. Utilizou-se os seguintes descritores: brinquedo terapêutico, enfermagem, coleta sanguínea; foi aplicado o operador booleano AND para realizar o cruzamento entre os descritores. Foram considerados critérios de inclusão de pesquisa, estudos publicados entre 2018 e 2021, em língua portuguesa. Como critério de exclusão, adotou-se: ausência de dados a serem extraídos, idioma diferente do estabelecido, duplicatas e não disponibilidade do artigo na íntegra. Realizada a busca nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE).

Na terceira fase, houve a coleta de informações. Elaborou-se instrumento de organização da extração dos estudos com as seguintes variáveis: título do artigo, ano de publicação, objetivo, bases de dados, resultados encontrados, itens relevantes para a composição do POP de aplicação do BT na coleta de amostra de sangue em crianças internadas. Os dados obtidos foram agrupados em quadro e em abordagens temáticas, interpretados com base na literatura consultada.

Na quarta fase, ocorreu a análise de elegibilidade dos estudos. Diante de leituras exploratórias de títulos e resumos, houve uma pré-seleção daquelas que res-

ponderam à questão central da revisão. Identificou-se os estudos e foi realizada leitura na íntegra dos selecionados. No intuito de seguir o rigor metodológico, a seleção e a extração dos estudos foram realizadas por dois revisores de forma independente, para, assim, reduzir a probabilidade de erros ou de vies de avaliação e interpretação dos resultados. Nos casos em que ocorreram desacordos, houve discussão com um terceiro revisor. Portanto, foram encontrados 167 artigos, sendo 77 da base Lilacs, 74 da BDENF e 16 na MEDLINE. Após a aplicação dos filtros e a leitura na íntegra, restaram cinco artigos.

Na quinta fase, os estudos foram organizados em três quadros em programa Microsoft Word 2016. No Quadro 1 constam informações gerais dos artigos, tais como título, ano de publicação, objetivo, base de dados e população do estudo; no Quadro 2 foram apresentados os principais resultados do estudo; e o Quadro 3 refere-se aos itens que compõem o protocolo de aplicação do BT.

Na última fase, ocorreu a apresentação da síntese do conhecimento somada às informações acerca da aplicação do BT durante exame de coleta de sangue infantil, a fim de enfatizar a relevância da elaboração do protocolo proposto. Para a discussão dessa síntese foram considerados os artigos selecionados, a Resolução nº 546/2017, do Conselho Federal de Enfermagem⁵ e o Manual de Coleta em Laboratório Clínico de 2019⁸.

Com apoio dos artigos extraídos da revisão de literatura^{3,9-12}, Resolução n. 546/2017⁵, do COFEn e Manual de Coleta em Laboratório Clínico de 2019⁸, o protocolo foi elaborado.

RESULTADOS

Foram encontrados cinco artigos. Observa-se que todos os artigos estão na língua portuguesa, publicados entre os anos 2018 e 2021. Predominaram publicações do ano de 2020 (3/60%), nos anos de 2018 e 2021 obtiveram apenas 1 publicação (2/40%). Com relação ao local de realização dos estudos, evidenciou-se que dois foram no Ceará (40%), um em Minas Gerais (20%), um no Rio de Janeiro (20%) e um em São Paulo (20%).

O Quadro 2 representa os principais resultados encontrados nos artigos selecionados. Em todos os estudos, o uso do Brinquedo Terapêutico Instrucional e Dramático mostrou-se positivo para a abordagem com as crianças.

Quadro 1**Distribuição dos estudos incluídos, de acordo com título, ano de publicação, objetivo e base de dados, 2020.**

Nº	Título	Ano	Objetivo do Estudo	Base de Dados
A ³	Percepção da criança hospitalizada acerca do brinquedo terapêutico instrucional na terapia intravenosa	2021	Analisar a percepção da criança hospitalizada quanto ao uso do brinquedo terapêutico instrucional no preparo para a terapia intravenosa	BDENF/Lilacs
A ⁹	O uso do Brinquedo Terapêutico na administração por inalação em pré-escolares	2020	Comparar o comportamento de pré-escolares durante o uso de administração por inalação, antes e após sessão de Brinquedo Terapêutico	BDENF/Lilacs
A ¹⁰	Percepção das crianças acerca da punção venosa por meio do brinquedo terapêutico	2020	Compreender a percepção das crianças acerca da punção venosa por meio do brinquedo terapêutico e compreender de que forma o brinquedo terapêutico pode contribuir para o procedimento de punção venosa e na interação entre a criança e o enfermeiro	BDENF/Lilacs
A ¹¹	Compreendendo a sessão de brinquedo terapêutico dramático: contribuição para a enfermagem pediátrica	2020	Compreender como transcorre uma sessão de Brinquedo Terapêutico Dramático na assistência à criança hospitalizada	BDENF/Lilacs
A ¹²	Brinquedo terapêutico instrucional no cuidado cultural da criança com diabetes tipo 1	2018	Analisar a experiência da criança com diabetes tipo 1 nos cuidados relacionados às técnicas de monitoração glicêmica e aplicação de insulina mediada pelo brinquedo terapêutico instrucional, à luz do cuidado cultural	BDENF/Lilacs

Quadro 2**Distribuição dos estudos com relação aos principais resultados.**

Nº	Resultados Encontrados
A ³	• Observou-se a compreensão da criança quanto à técnica da punção venosa através do BTI; • Após a sessão com o BTI, a criança apresentou atenuação dos níveis de medo, ansiedade e tensão, apresentou-se mais tranquila e segura.
A ⁹	• Após o uso do BT foi possível observar uma redução dos comportamentos negativos advindos de um procedimento terapêutico; • Observou-se adesão das crianças ao regime de tratamento; • O BT propicia segurança e conforto e, após o uso, a criança passa a enxergar o hospital ou a unidade de emergência como um lugar menos cruel.
A ¹⁰	• Mostrou-se que o BT exerceu papel facilitador para que as crianças lidassem melhor com a necessidade de punção venosa; • E como tecnologia do cuidado, foi possível observar relação entre os motivos, necessidades e benefícios do procedimento com a melhora da saúde física dessas crianças; • O BT promove a cooperação e adesão das crianças ao tratamento.
A ¹¹	• O BTI é utilizado para criação de vínculo entre o enfermeiro e a criança, além de diminuir o estresse causado pela hospitalização; • A dramatização de papéis resulta em alívio e diminuição da ansiedade da criança.
A ¹²	• O uso do BTI proporcionou momentos de recreação e maior interação entre as pesquisadoras e a criança no compartilhamento de saberes, com participação ativa da criança; • O BTI mostra-se essencial pois possibilita que a criança enfrente a realidade da doença.

Legenda: BT = Brinquedo Terapêutico; BTI = Brinquedo Terapêutico Instrucional; BTD = Brinquedo Terapêutico Dinâmico.

O Quadro 3 apresenta os itens que compõem o protocolo de aplicação do brinquedo terapêutico Instrucional e Dramático com as descrições das

ações e as referências utilizadas. Segue abaixo as informações encontradas.

Quadro 3

Itens que compõem a aplicação do BTI e BTB, com descrição e referência.

Itens	Descrição	Referência
Duração	30 minutos.	
Executantes	Equipe de enfermagem, mais precisamente o enfermeiro pediátrico.	Resolução nº 546/2017 ⁸ BARROSO <i>et al.</i> , 2020 ¹⁰
Local	Unidade ambulatorial ou de internação pediátrica.	COELHO <i>et al.</i> , 2021 ³ SILVA <i>et al.</i> , 2020 ⁹ BARROSO <i>et al.</i> , 2020 ¹⁰ SANTOS <i>et al.</i> , 2020 ¹¹
Materiais	• Coleta de sangue para exames laboratoriais; • Boneco de EVA; luvas; seringa de segurança; ampola de água destilada; fita adesiva transparente; bandeja; álcool 70%; agulha estéril; frascos para coleta; coxim; gases; garrote; identificação; e algodão.	COELHO <i>et al.</i> , 2021 ³
Apresentação	• Apresentar-se aos acompanhantes e à criança, orientar a necessidade de realizar o procedimento de coleta de sangue e explicar o uso do BT.	SILVA <i>et al.</i> , 2020 ⁹
Confirmar o paciente e o pedido de exame	• Nome completo do paciente e data de nascimento; • Nome do médico solicitante; • Data e hora da coleta; • Testes solicitados.	Manual de Coleta em Laboratório Clínico de 2019 ⁸
Abordagem dramática	• Estabelecer vínculo de respeito e compressão; • Explorar: permitir que a criança examine, analise e experimente o brinquedo; • Dramatizar; • Parar de brincar: avisar à criança, com antecedência, o final da sessão de BT.	SANTOS <i>et al.</i> , 2020 ¹¹
Abordagem Instrucional	• Explicar o procedimento à criança; • Permitir brincar; • Realizar simulação do procedimento no boneco; • Permitir dramatização da criança no boneco.	COELHO <i>et al.</i> , 2021 ³
Orientações	• Identificar os tubos com o material biológico (nome completo, data de nascimento, tipo de amostra e data da coleta); • Sempre utilizar equipamentos de proteção individual (luva, jaleco, máscara e óculos); • Não recapear agulhas usadas; • Higienizar as mãos antes e após a coleta da amostra sanguínea; • A punção deve ser realizada com agulhas ou escalpes que proporcionem conforto ao paciente pediátrico (calibre 22-23); • Em crianças internadas deve haver um sistema que monitore o volume de sangue colhido para evitar anemias.	Manual de Coleta em Laboratório Clínico de 2019 ⁸
Recolher os materiais	• Normas de biossegurança: agulha, seringa, luva, algodão deverão ser descartados em recipiente próprio; • Realizar a assepsia no boneco, na bandeja e no garrote com álcool 70%.	Manual de Coleta em Laboratório Clínico de 2019 ⁸
Registrar no prontuário		Resolução nº 546/2017 ⁸

Legenda: BT – Brinquedo Terapêutico.

Elaboração do Protocolo de Procedimento Operacional Padrão

Com auxílio dos artigos selecionados e a Resolução nº 546/2017, do Conselho Federal de Enfermagem⁵ e o Manual de Coleta em Laboratório Clínico⁸, o protocolo foi elaborado entre dezembro de 2020 e março de 2021. A elaboração do protocolo prosseguiu com a descrição da listagem dos materiais necessários para a coleta de sangue, as orientações gerais para a coleta e a descrição do passo a passo dos procedimentos a serem realizados pelos profissionais de saúde. O BT é composto por fibra siliconada virgem 100% poliéster (espuma de enchimento), espuma vinílica acetinada (EVA), tecido não tecido (TNT) e possui variedades de tom de pele e cabelo que vão de acordo com a característica de cada criança (Figura 1).

O Quadro 4 traz a descrição do passo a passo do procedimento em três momentos: antes, durante e após a aplicação do BT.

Figura 1

Modelo do Brinquedo Terapêutico.



Fonte: Criação dos autores.

Quadro 4

Descrição do passo a passo do procedimento a ser realizado pelos profissionais, 2021.

Momento	Procedimento
Antes da aplicação do BT	• Verificar o pedido médico; • Separar e higienizar os materiais necessários; • Apresentar-se para a criança e o acompanhante; • Verificar se o rótulo está com a identificação correta (nome, data de nascimento, dia e o responsável pela coleta e nº do protocolo/SES); • Ensinar a criança sobre o procedimento que será realizado (breve psicoeducação) e explicar sobre a finalidade da coleta; • Ver como a criança se sente após a explicação do procedimento. Esclarecer quaisquer dúvidas que surgirem; • Obter autorização dos responsáveis e informar os benefícios e objetivos da sessão; • Convidar a criança para brincar. É importante esclarecer que brinquedo permanecerá no hospital; • Convidar os acompanhantes para acompanhar a criança; • Apresentar o brinquedo terapêutico à criança e oferecer um tempo para que possa escolher e se familiarizar com o brinquedo.
	Procedimento para a abordagem dramática • Criar uma história em que a criança seja a protagonista, e dar o nome ao brinquedo igual o da criança; • Explicar o quadro clínico da criança (representada pelo boneco); • Explicar a importância e a finalidade do procedimento e peça ajuda para realizá-lo no boneco.
Durante a aplicação do BT	Procedimento para a abordagem instrucional Demonstrar procedimentos no brinquedo terapêutico • Coleta de sangue no boneco: - Mostrar os locais possíveis de punccionar e peça para a criança escolher qual região o boneco quer ser punccionado para coleta de exame; - Despejar um pouco de álcool em um pedaço de algodão; - Realizar a desinfecção do local escolhido; - Realizar a punção; - Simular a retirada de sangue e mostrar a quantidade e os “potinhos” para coleta.

Durante a aplicação do BT (continuação)	• Coleta de sangue na criança: - Ajudar a criança a se posicionar em uma cadeira com o braço estendido, colocar coxim/toalha sob a parte superior do braço; - Peça para criança escolher o local da punção; - Posicionar o garrote de 5-10 cm acima do local da punção. Obs: manter o garrote até 1 minuto diminui os efeitos de hemoconcentração e hemólise; - Peça para criança abrir e fechar os punhos delicadamente; - Palpar a veia escolhida com o dedo; - Segurar a seringa de maneira segura e puxar o êmbolo delicadamente; - Puncionar e verificar o retorno e a extração sanguínea até obter a quantidade necessária; - Liberar o garrote antes de retirar a agulha; - Aplicar uma gaze ou algodão com álcool no local da punção e retirar a agulha de forma rápida e delicada; - Explicar à criança que o procedimento finalizou e pergunte sobre seus sentimentos.
Após a aplicação do BT	• Descartar os materiais em locais adequados; • Higienizar as mãos; • Realizar desinfecção dos materiais; • Registrar procedimento no prontuário.

Legenda: BT = Brinquedo Terapêutico

DISCUSSÃO

O termo “tecnologia assistencial” é utilizado para a criação de um saber técnico-científico resultante de uma investigação, aplicações de teorias e de experiência cotidiana dos profissionais e da clientela, e constitui-se em um conjunto de ações sistematizadas para a prestação de uma assistência qualificada e holística¹³.

No que tange aos resultados positivos do uso do BT e o uso das tecnologias assistenciais pela enfermagem, é importante a criação de protocolos para nortear essa prática nas unidades de pediatria. O protocolo caracteriza-se como a descrição de uma situação específica de assistência/cuidado sobre o que se faz, quem faz e como se faz, e conduz os profissionais nas decisões de assistência para a prevenção, recuperação ou reabilitação da saúde¹⁴.

Nisso, o enfermeiro é amparado pelo dispositivo legal que respalda a criação de protocolo pela enfermagem, o COFEn, através da resolução nº 0509/2016 que dispõe como atribuição do enfermeiro organizar o Serviço de Enfermagem ao utilizar instrumentos administrativos como regimento interno, normas e rotinas, protocolos, procedimentos operacionais padrão e outros¹⁵.

Estudos demonstram que o BT é um instrumento essencial na unidade pediátrica^{3,9-12}. Os efeitos positivos podem ser consistentes e retrataram diminuição da ansiedade e maior aceitação das

crianças aos procedimentos, invasivos ou não, necessários à manutenção da vida⁹.

Um dos estudos observou o uso do BT durante a administração de medicação por inalação evidenciou que antes da aplicação do BT, apenas 38,9% das crianças concluíam a administração, mas após a técnica lúdica, a adesão aumentou para 92,9%⁹. Esse resultado demonstra a importância do brincar na vida da criança, vide que auxilia a compreensão dentro de seu universo ao fazer com que o procedimento não seja encarado como algo que lhe fará mal ou causar dor⁹. O brincar faz parte do mundo infantil, pois é por meio dele que se torna apto a viver a viver em sociedade, inserida em um mundo de símbolos culturais. Portanto, oportunizar a criança momentos de brincadeira é estimular seu desenvolvimento intelectual, emocional e seu corpo físico¹⁶.

Outro estudo analisou a percepção da criança sobre a punção venosa por meio do BT em um hospital universitário do Rio de Janeiro¹⁰. E notou-se que durante as dramatizações, as crianças já estavam familiarizadas com os materiais e a técnica de punção venosa, visto que elas passam a entender melhor o procedimento e se tornam mais colaborativas por meio do uso do BT¹⁰. Um fator essencial do brinquedo é o empoderamento da criança ao dramatizar com o auxílio da equipe de enfermagem, ao minimizar o sofrimento dela frente à internação e contribuir para sua recuperação. Além disso, representar o procedimento oferece à

criança a oportunidade de passar de sujeito passivo para sujeito ativo, e os episódios traumáticos podem ser dominados¹⁰.

Na intervenção realizada com escolares enfatizando o BT como tecnologia educacional para crianças com diabetes tipo 1, a atividade lúdica foi utilizada como intervenção humanizada e criativa. Enfatiza ainda a importância do brinquedo como instrumento que ajuda a criança a enfrentar a realidade da doença, e possibilita que ela compreenda e recupere o autocontrole diante das adversidades, necessário ao cotidiano desse público¹².

Além do BTI, a sessão de BTD traz resultados positivos para a criança¹¹. Diferente do BTI, que foca nos procedimentos que a criança irá passar, o BTD possibilita que a criança desempenhe papéis sociais e de conflitos ao representar seus desejos ou imitar circunstâncias que a afligem¹¹.

As sessões de BTD enfatizam a importância da formação de um vínculo entre o enfermeiro e a criança, pois a partir disso, ela enxerga o profissional como um adulto em que pode confiar para expor seus sentimentos, temores e emoções¹¹. Em um primeiro momento, a criança pode sentir medo do profissional de enfermagem por associá-lo aos procedimentos invasivos mas, com o uso do BT, as crianças passam a descobri-lo como alguém capaz de realizar brincadeiras³. Além disso, o vínculo estimula a percepção do enfermeiro quanto ao impacto da hospitalização na vida da criança e sensibiliza-o para realizar a escuta ativa e entender as particularidades, angústias e anseios da criança, bem como a relevância de integrar práticas humanizadas ao cuidado³. Outro fator importante é a presença dos pais/acompanhantes para a dramatização, pois traz conforto e segurança para as crianças⁹.

Com relação aos ganhos do brincar, para a psicologia histórico-cultural de Vygotsky¹⁷, a brincadeira de faz de conta é a atividade que ampara a criança em inúmeras descobertas e também a que mais favorece o desenvolvimento da criança. Além disso, está vinculada ao modo particular da criança de participar e entender o mundo. Pela sua necessidade de se imaginar em certos papéis, a criança mobiliza um conjunto de situações do mundo adulto que se tornam possíveis por meio do brincar¹⁷.

O uso funcional dos objetos é essencial para que a brincadeira aconteça e dê vida à situação imaginária¹⁷. No momento da dramatiza-

ção com o BT, ao se colocar no papel de um enfermeiro, por exemplo, a criança mobiliza os comportamentos, o linguajar e os procedimentos realizados por esse profissional¹⁷. Assim, quando a criança brinca e dramatiza por meio do BT, a dor, a solidão, o medo e o choro, causados pela internação, são atenuados, e ela se apresenta mais tranquila e segura para responder aos estímulos e perceber a hospitalização menos aterrorizante³.

Estudo realizado sobre a percepção da criança hospitalizada acerca do BT na terapia intravenosa², evidenciou que, por meio do BTI, as crianças são capazes de entender e explicar as etapas necessárias para se realizar o procedimento, além de conseguirem relacionar a anatomia humana à terapia intravenosa e compreender a necessidade de realizar os procedimentos para a melhoria da saúde^{2,4}.

Piaget¹⁶ divide o desenvolvimento infantil em quatro estágios, um deles é o pré-operatório (2-7 anos), fase em que a criança utiliza a inteligência simbólica por meio da imitação e pode criar imagens mentais, como fantasias e brincadeiras de faz de conta. Portanto, a dramatização com o BTD nesse estágio permite que a criança imite os profissionais da saúde e entenda³ os procedimentos invasivos realizados nela. E, como os estudos apontam, a brincadeira é própria do universo infantil, e a criança tem como possibilidade não só o desenvolvimento da capacidade de se colocar autonomamente no papel de enfermeira, mas desenvolver a imaginação e a criação¹⁶⁻¹⁷. Ademais, por intermédio dessa brincadeira pedagógica de dramatização, a criança poderá se familiarizar ao representar um paciente com o brinquedo e, com isso, suavizar o impacto quando ela se entender como paciente, trocando, em sua visão, de papel com o boneco. O procedimento real poderá, dessa forma, continuar no espectro da brincadeira, reduzindo, assim, o medo e a ansiedade.

Já no estágio operatório concreto¹⁶ (7-11 anos) a criança está na fase lógica e concreta, e se baseia no que lhe é perceptivo, como o horário das medicações. Dessa maneira, por meio do BTI, o motivo de realizar os procedimentos e o motivo da internação pode ser esclarecido pelos profissionais, por esse brinquedo ter caráter elucidativo¹² e, por meio disso, maior chance de criação de vínculo entre a criança e o profissional¹⁰.

Limitações de estudo

Como limitação, salienta-se que o protocolo foi realizado durante a pandemia da covid-19 em 2020, portanto, não houve a possibilidade de validá-lo com enfermeiros e aplicá-lo com crianças internadas em unidades pediátricas. Reforçamos que há propostas de estudos futuros para validação e implementação deste protocolo.

Contribuições para área de Enfermagem, Saúde ou Política Pública

O presente estudo corroborou com a literatura existente sobre o tema e trouxe sistematização do uso do Brinquedo Terapêutico na prática clínica, especificamente na coleta sanguínea. Acredita-se que o protocolo elaborado pode contribuir para a adesão dos profissionais sobre o BT, por ser de fácil aplicação.

CONCLUSÃO

O objetivo proposto do presente estudo foi alcançado, visto que o protocolo foi elaborado. Espera-se que esse instrumento seja um facilitador para a enfermagem nas unidades pediátricas e que mais profissionais possam utilizar o Brinquedo Terapêutico na assistência. Além disso, enfatiza-se a necessidade do incentivo dessa temática na formação de futuros enfermeiros, pois a falta de preparo e de conhecimento, colabora para a não adesão dessa prática pelos enfermeiros.

Destarte, a utilização de um protocolo direcionada, organiza e facilita o planejamento da assistência, uma vez que, como comprovado, o uso de brinquedos terapêuticos diminui o medo, tensão e ansiedade das crianças durante os procedimentos e é uma ferramenta estratégica para facilitar a comunicação entre a criança, o profissional e o acompanhante.

REFERÊNCIAS

1. Farias DD, Gabatz RIB, Terra AP, Couto GR, Milbrath VM, Schwartz E. Hospitalization in the child's perspective: an integrative review. J Nurs UFPE on line, Recife [Internet]; 2017 [cited 2021 Jun 16]; 11(2):703-11. DOI: 10.5205/reuol.10263-91568-1-RV.1102201725 2.
2. Williamson MA, Snyder ML. Wallach: interpretação de exames laboratoriais. Mary A. Williamson e L. Michael Snyder, 2016.
3. Coelho HP, Souza GSD, Freitas VHS, Santos IRA, Ribeiro CA, Sales JKD, Oliveira JD, Gonçalves GAA, Castro APR. Perception of the hospitalized child about the instructional therapeutic play in intravenous therapy. Esc Anna Nery [Internet]. 2021 [cited 2021 Jun 15];25(3): e20200353. Available from: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0353>.
4. Fontes CMB, Oliveira ASS, Toso LA. Therapeutic toy in pediatric intensive therapy unit. Rev enferm UFPE Online: Recife [Internet]. 2017 [cited 2021 Jun 22];11(Supl.7):2907-15. Available from: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i7a23471p2907-2915-2017>.
5. Conselho Federal de Enfermagem (COFEn). Resolução nº 0546 de 09 de maio de 2017. Norma para utilização da técnica do Brinquedo Terapêutico pela Equipe de Enfermagem na assistência à criança hospitalizada. São Paulo: COFEN, 2017.
6. Prodanov CC, Freitas EC. Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico [Internet]. 2nd rev. ed. Rio Grande do Sul: Universidade Feevale; 2013 [citado 2021 Jun 23]. 277 p.
7. Teixeira E, Medeiros HP, Nascimento MHM, Nascimento MHM, Silva BAC, Rodrigues C. Revisão Integrativa da Literatura passo-a-passo & convergências com outros métodos de revisão. Rev Enfermagem UFPI, Teresina [Internet]. 2013 [citado 2021 Jun 26]; 2(spe):3-7. Disponível em: <https://doi.org/10.26694/reufpi.v2i5.1457>.
8. Fleury MK. Manual de Coleta em Laboratório Clínico [Internet]. 3rd rev. ed. Rio de Janeiro: PNCQ; 2019 [citado 2021 Jun 22]. 64 p. Disponível em: https://pncq.org.br/uploads/2019/PNCQ-Manual_de_Coleta_2019-Web-24_04_19.pdf.

9. Silva MPC, Belisário MS, Rocha NHG, Ruiz MT, Rocha JBA, Contim D. Using therapeutic toy for administering by inhalation in pre-schools. *Rev enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro [Internet]. 2020 [cited 2021 Jun 22];28: e48443. Available from: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.48443>.
10. Barroso MC, Santos RS, Santos AE, Nunes MD, Lucas EA. Children's perception of venipuncture through therapeutic toy. *Acta Paul Enferm*. 2020[cited 2021 Jun 21];33:1-8. Available from: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO0296>.
11. Santos VLA, Almeida FA, Ceribelli C, Ribeiro CA. Understanding the dramatic therapeutic play session: a contribution to pediatric nursing. *Rev .Bras. Enferm* [Internet]. 2020 [cited 2021 Jun 21];73(4): e20180812. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0812>.
12. Pennafort VPS, Queiroz MVO, Gomes ILV, Rocha MFF. Instructional therapeutic toy in the culture care of the child with diabetes type 1. *Rev. Bras. Enferm* [Internet]. 2018[cited 2021 Jun 21];71(Suppl 3): 1334-42. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0260>.
13. Moreira TMM, Pinheiro JAM, Florêncio RS, Cestari VRF. Tecnologias para a promoção e o cuidado em saúde [Internet]. Fortaleza: EdUeCE; 2018 [citado 2021 Jun 22]. 390 p., 1 vol. Disponível em: http://www.uece.br/eduece/dmdocuments/TECNOLOGIAS_PARA_A_PROMOCAO_E_O_CUIDADO_EM_SAUDE.pdf.
14. Cunha CLF. Diretrizes para elaboração de protocolos de enfermagem na atenção primária à saúde pelos conselhos regionais [Internet]. 2nd rev. ed. Brasília: Cofen; 2018 [citado 2021 Jun 23]. 16 p. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/03/Diretrizes-para-elabora%C3%A7%C3%A3o-de-protocolos-de-Enfermagem-.pdf>.
15. Conselho Federal de Enfermagem (COFEn). Resolução nº 0509/2016. Norma técnica para Anotação de Responsabilidade Técnica pelo Serviço de Enfermagem e define as atribuições do enfermeiro Responsável Técnico. São Paulo: COFEN, 2016.
16. Piaget J. A formação do símbolo na criança. Rio De Janeiro: Zahar, 1975.
17. Vygotsky LS. A formação social da mente. São Paulo: Martins fontes, 1994.

ANEXO**PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO COM BRINQUEDO TERAPÊUTICO INSTRUCIONAL COM CRIANÇA**

	Título		CÓDIGO	
	PROTOCOLO PARA SESSÃO COM BRINQUEDO TERAPÊUTICO			
AÇÃO			SETOR	
PREPARO DA CRIANÇA PARA A COLETA DE SANGUE COM USO DE BRINQUEDO TERAPÊUTICO			UNIDADE	
EXECUTANTES			RESPONSÁVEL	
ENFERMEIRA – TÉCNICA DE ENFERMAGEM			ENFERMEIRA	
MATERIAL NECESSÁRIO				
Boneco de EVA	Luvas	Seringa de segurança I estéril (10 a 20 mL)	Ampola de água destilada	Fita adesiva transparente
Bandeja	Álcool 70%	Agulhas de segurança (calibres 23 a 25 para criança)	Frascos apropriados para soro ou toalha dobrada	
	Bolas de algodão	Garrote	Rótulos de identificação	Gazes
ORIENTAÇÕES				
1. Tempo de duração: até 45 minutos; 2. Local: em uma sala especializada da unidade hospitalar; 3. Cumprimentar a família/ acompanhantes e criança (nome e profissão), para criação de vínculo; 4. Confirmar corretamente o paciente por meio da pulseira de identificação, prontuário e pedido exame; 5. Rever o pedido de exame quanto aos tipos de exames exigidos; 6. Explicar a finalidade do procedimento para os acompanhantes e para própria criança, de forma simples e clara; 7. Supervisionar a criança enquanto ela realiza os procedimentos no brinquedo terapêutico; 8. Orientar o paciente a relatar em caso de desconforto; 9. Esclarecer possíveis dúvidas da criança e do acompanhante.				
DESCRIÇÃO DOS PASSOS				
b) Procedimento antes da aplicação do Brinquedo Terapêutico		• Obter autorização dos responsáveis e informar os benefícios e objetivos da sessão • Convidar a criança para brincar, importante esclarecer que brinquedo permanecerá no hospital; • Convidar os acompanhantes para acompanhar a criança • Apresentar o brinquedo terapêutico à criança, dê um tempo para que ela escolha e se familiarize com o brinquedo		
— Verificar o pedido médico — Separar e higienizar os materiais necessários — Apresentar-se para a criança e o acompanhante; — Verificar se o rótulo está com a identificação correta (nome, data de nascimento, dia e o responsável coleta e nº do protocolo/ SES) — Ensinar a criança sobre o procedimento que será realizado (breve psicoeducação) e explicar sobre a finalidade da coleta;				

• Ver como a criança se sente após a explicação do procedimento • Esclarecer quaisquer dúvidas que surgir	
c) Procedimento durante a aplicação do brinquedo terapêutico: Procedimento para a abordagem dramática Criar uma história em que a criança seja a protagonista, e dê nome ao brinquedo igual o da criança; Explicar o quadro clínico da criança (representada pelo boneco); Explicar a importância e a finalidade de realizar o procedimento e peça ajuda para realizá-lo no boneco Procedimento para a abordagem instrucional Demonstrar procedimentos no brinquedo terapêutico: <i>coleta de sangue</i> — Mostre os locais possíveis de puncionar e peça para a criança escolher qual região o boneco quer ser puncionado para coleta de exame; — Despejar um pouco de álcool em um pedaço de algodão; — Realizar a desinfecção do local escolhido; — Realizar a punção; d) Simular a retirada de sangue, mostrando a quantidade e os “potinhos” para coleta	<i>Coleta de Sangue (na criança)</i> • Ajude a criança a se posicionar em uma cadeira com o braço estendido, colocar coxim/toalha sob a parte superior do braço; • Peça pra criança escolher o local da punção; • Posicione o garrote de 5-10 cm acima do local da punção. Obs: manter o garrote até 1 minuto diminui os efeitos de hemoconcentração e hemólise; • Peça pra criança abrir e fechar os punhos delicadamente; • Palpe a veia escolhida com o dedo; • Segure a seringa de maneira segura e puxe o êmbolo delicadamente; • Puncione e verifique o retorno e a extração sanguínea até obter a quantidade necessária; • Libere o garrote antes de retirar a agulha; • Aplique uma gaze ou algodão com álcool no local da punção e retire a agulha de forma rápida e delicada; • Descarte os materiais em local adequado; Explique à criança que o procedimento finalizou e pergunte como ela está se sentindo
PROCEDIMENTO APÓS A APLICAÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO	
1. Higienizar as mãos; Realizar desinfecção dos materiais; Registrar procedimento no prontuário.	
RESULTADOS ESPERADOS	
Diminuir a ansiedade e o medo da criança quanto à coleta de sangue para exames, e aumentar a confiabilidade dos responsáveis e das crianças nos profissionais de enfermagem.	
AÇÕES EM CASOS DE NÃO CONFORMIDADES	
Este protocolo não deverá ser aplicado a lactentes, crianças com distúrbios de coagulação ou presença de hematoma, edema ou fistula nos locais de punção.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
Silva MPC, et al. O uso do brinquedo terapêutico na administração por inalação em pré-escolares. Revista Enfermagem Uerj [Internet]. 2020 [cited 2021 Jun 22];28:1. DOI http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.48443. Available from: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/48443#:~:text=Conclus%C3%A3o%3A%20o%20uso%20do%20brinquedo,servi%C3%A7os%20de%20pronto%20atendimento%20pedi%C3%A1trico. Barroso MC, Santos RS, Santos AE, Nunes MD, Lucas EA. Percepção das crianças acerca da punção venosa por meio do brinquedo terapêutico. Acta Paul Enferm. 2020[cited 2021 Jun 21];33. DOI http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO0296 Santos VLA. Compreendendo a sessão de brinquedo terapêutico dramático: contribuição para a enfermagem pediátrica. Rev Bras Enferm [Internet]. 2020 [cited 2021 Jun 21];3(4) DOI http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0812. Available from: https://www.scielo.br/j/reben/a/x544WcxqCqpqkYVqcV7NV8P/?lang=en Pennafort VPS, Queiroz MVO, Gomes ILV, Rocha MFF. Instructional therapeutic toy in the culture care of the child with diabetes type 1. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018[cited 2021 Jun 21];71(Suppl 3):1334-42. [Thematic Issue: Health of woman and child] DOI: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0260	